



Trabalho 3

A IMPORTÂNCIA DAS PRECAUÇÕES DE CONTATO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayanne Kallassa Barbosa do Nascimento*

Carlos Alberto da Silva Castro*

Lillian Chimenes da Silva*

Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira*

Vanessa Cordeiro Vilanova*

Tallyta Araujo Pivetta*

Introdução: Os altos índices de casos de infecção hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva é um importante problema de saúde pública. As repercussões na morbimortalidade dos clientes que necessitam dos recursos terapêuticos desse setor demandam uma assistência intensa, associada a maior tempo de internação, gasto de recursos materiais e atenção de recursos humanos. A incidência de infecção hospitalar associada a microrganismos multirresistentes tem aumentado significativamente, ocorrendo, geralmente, a partir da transmissão manual pelo contato direto dos profissionais com os diversos pacientes do setor, materiais ou com o ambiente contaminado⁽¹⁾. Desta forma, torna-se fundamental transcorrer a experiência acadêmica vivenciada em uma unidade de terapia intensiva, evidenciando a importância do assunto para a melhor assistência ao cliente por parte das diversas equipes de atenção à saúde, principalmente a equipe de enfermagem. Sabe-se que a etiologia da resistência bacteriana é multifatorial, assim, o controle da disseminação de microrganismos resistentes requer a real implementação de medidas profiláticas e de controle que envolve a adoção de precauções padrão e de contato, como o adequado uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), manuseio e descarte correto de materiais pérfuro-cortantes, manejo de artigos e roupas contaminadas, descontaminação de superfícies e materiais, e até mesmo o modo de transporte, acomodação e interação do cliente. **Objetivo:** Demonstrar a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, na assistência ao paciente crítico internado em uma unidade de terapia intensiva, para que os cuidados prestados não venham a ser fontes de injúrias ao quadro de saúde do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica desenvolvido no estágio supervisionado em Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico durante o último semestre do curso de graduação em Enfermagem, no período de junho e julho do corrente ano (2011), em um hospital escola da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Resultados:** Os elementos que compõem os equipamentos de precauções padrão incluem, além da adequada higienização das mãos, o uso de luvas, barreiras de proteção como máscaras e óculos, e o capote ou avental, podendo variar conforme a necessidade do procedimento ou técnica a ser realizada ou as vias de transmissão da patologia que se pretende isolar⁽²⁾. O manuseio apropriado do material utilizado nos cuidados do cliente, bem como suas roupas íntimas, pessoais e de cama devem ser valorizados, realizando-se as devidas trocas diariamente, ou sempre que necessário. Desse modo, os protocolos que norteiam as medidas de precauções de contato devem ser seguidos por todos os profissionais da saúde, tendo a finalidade de evitar a transmissão de infecções (conhecidas ou não) durante o cuidado do cliente e manuseio de artigos contaminados ou potencialmente contaminados, independente do contato com sangue, secreções ou mucosa. O tipo de proteção de barreira utilizado deve ser adequado para os tipos de procedimentos que serão realizados e para o tipo de exposição prevista. No transcorrer do estágio supervisionado foi possível observar as condutas dos profissionais que assistem os pacientes na UTI, sendo que importante parcela desses prestadores de cuidado não fizeram uso de qualquer tipo de material ou conduta de proteção individual de contato, dentre estes se pode destacar a própria equipe de





Trabalho 3

enfermagem, prevalecendo os profissionais do nível médio, auxiliares e técnicos de enfermagem. A adoção de condutas de prevenção é fundamental para a assistência de qualidade, sendo, inclusive, essencial para alguns procedimentos, além de conferir uma barreira de proteção durante a execução dos cuidados para o próprio profissional. A proteção de contato ou de barreira deve ser empregada em todos os momentos de interação com o cliente, e a enfermagem onde este se encontra, para evitar a contaminação da pele, da mucosa ou de vestes com sangue ou qualquer outro líquido, secreções e excreções orgânicas. O centro de terapia intensiva abriga pacientes com estado de saúde extremamente debilitado, ou mesmo em recuperação de grandes cirurgias invasivas, deste modo toda e qualquer conduta que vise à prevenção ou reabilitação de seu estado de saúde deve ser adotada de forma comprometida por todos os profissionais do setor. **Conclusão:** É imprescindível a criação e adoção de medidas padrões de proteção, como protocolos, por todos os profissionais nas adequadas situações de exposição a organismos e partículas infectantes, sendo a conscientização e educação dos profissionais ponto crucial a se valorizado. O uso de artigos exclusivos para cada cliente tem se mostrado uma medida simples e eficaz na prevenção de infecções cruzadas, bem como evitar o contato desnecessário e a sinalização e informação adequada do estado de isolamento de contato do cliente. Manter equipe de saúde, sobretudo o técnico de enfermagem, exclusiva para cuidar dos pacientes em precauções de contato. Toda a equipe da unidade deve ser eficazmente capacitada para a aplicação integral e contínua das precauções de contato. Acompanhantes de clientes internados na unidade de terapia intensiva devem ser orientados sobre a correta higiene das mãos e cuidados ao entrar no ambiente individualizado do paciente. Algumas condutas podem ser adotadas: quarto privativo; lavar as mãos antes de sair do quarto, evitando qualquer outro tipo de contato manual; utilizar luvas ao manipular paciente, equipamentos e mobiliários; utilizar avental, e após o uso retirá-lo antes de sair do quarto; transporte do paciente (manter as precauções); limpeza de artigos e superfícies, passar álcool 70% com maior frequência; equipamentos e artigos de uso exclusivo ou desinfecção; disponibilizar um hamper para roupa no quarto. Estas atitudes devem ser seguidas em patologias como: infecções entéricas (*Clostridium difficile*, *Shigella*, Vírus da hepatite A ou Rotavírus); Vírus sincicial respiratório, vírus parainfluenza ou infecções virais entéricas em crianças; Infecções cutâneas (difteria cutânea, herpes simples neonatal ou mucocutâneo, impetigo, grandes abscessos, celulite ou úlcera de decúbito, pediculose, escabiose, furunculose estafilocócica em crianças, síndrome da pele escaldada, herpes zoster disseminado ou em paciente imunocomprometido); Conjuntivite viral ou hemorrágica. Febres hemorrágicas (febre de Darsa, Marburg). **Contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que o produto deste estudo possa servir de base para a conscientização, adoção e implementação de condutas de prevenção de infecções hospitalares por meio cruzado nas UTIs. Para que em cem por cento das vezes toda a equipe de profissionais, inclusive acompanhantes, tenham todos os cuidados profiláticos necessários.

Descritores: Unidades de terapia intensiva. Infecção hospitalar. Prevenção primária.

Referências:

(1) Oliveira Adriana Cristina, Cardoso Clareci Silva, Mascarenhas Daniela. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. Rev. esc. enferm. USP. 2010 Mar [citado 30 Junho 2011]; 44(1): 161-165. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100023&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342010000100023.

(2) Smeltzer Suzanne C., Bare Brenda G., Hinkle Janice L., Cheever Kerry H. Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. Rio de Janeiro (RJ), Guanabara Koogan; 2. 2009.





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 3

I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Biossegurança no Trabalho de Enfermagem: Perspectivas e Avanços

Apoio:



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

D
DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO

Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS
www.brasil420.com.br